Intenções dos estudantes de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca quanto à escolha de disciplinas para a realização de monitoria

Carlos Augusto dos Anjos[1], Maria Soraia Silva Cruz[2]

[1]Estudante do Curso de Licenciatura em Química do IFPE. Bolsista de Monitoria. e-mail: carlosananda62@gmail.com
[2]Professora de Psicologia do IFPE - *campus* Ipojuca. Mestre em Psicologia (UFPE, 2003) e Doutoranda em Psicologia Cognitiva (UFPE). e-mail: mariasoraia@ipojuca.ifpe.edu.br

Resumo: O presente estudo teve por objetivo apresentar uma investigação exploratória sobre o interesse dos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca em relação à prática da monitoria nas componentes curriculares de seu curso de graduação, com vistas a identificar se estes estudantes consideram as disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia como relevantes para a prática da monitoria. A monitoria é considerada neste trabalho como um espaço para o desenvolvimento da competência pedagógica dos discentes, e para a apreensão e produção de conhecimento. Participaram do estudo 18 estudantes do Curso de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca, sendo 10 (dez) pertencentes ao 3º período e 8 (oito) ao 1º período. Os estudantes foram solicitados a responder a um questionário sobre que disciplinas do curso teriam interesse e não teriam interesse em fazer monitoria. Sessenta e um por cento (61%) dos estudantes incluíram em suas intenções disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia como disciplinas que teriam interesse em fazer monitoria; e cinquenta e cinco por cento (55%) dos participantes citaram que não fariam monitoria em algumas das disciplinas na área da pedagogia e da psicologia. Em um total de 90 citações, as disciplinas de pedagogia e/ou psicologia, ocuparam 19% das disciplinas de interesse para a monitoria, e 38% das disciplinas de não interesse. Os resultados foram considerados satisfatórios, pois abre espaço para uma discussão talvez ainda inicial entre professores de licenciatura e graduandos quanto à importância de buscar monitoria em diferentes áreas de conhecimento e não somente nas disciplinas diretamente relacionadas ao conteúdo que ministrarão quando na efetiva prática do ensino.

Palavras–chave: docência**,** formação acadêmica, licenciatura, monitoria

1. INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho surgiu a partir dos questionamentos de alguns estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPE, *campus* Ipojuca, quanto à escolha do primeiro autor deste artigo por fazer monitoria em uma disciplina não específica da área de química, qual seja Psicologia Geral. Devido a este estranhamento, buscou-se realizar um levantamento sobre quais seriam as intenções dos estudantes de Licenciatura em Química do referido *campus* acerca da monitoria.

Considerando a definição de Schneider (2006), o objetivo de uma monitoria é propiciar um espaço para o desenvolvimento da competência pedagógica dos discentes, bem como contribuir com a apreensão e produção de conhecimento. Neste sentido pode-se pensar sobre a relevância de se cursar em licenciaturas disciplinas de psicologia e de pedagogia, visto que um estudante preocupado com sua formação docente deverá também valorizar as disciplinas que darão suporte a sua atuação didático-pedagógica.

Mas será que estudantes de licenciatura consideram as disciplinas de psicologia e de pedagogia importantes para a sua formação ou será que acreditam que o conhecimento na

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

matéria específica que irão lecionar somado à prática em sala de aula serão suficientes para que consigam propiciar um ambiente social de aprendizagem? Além disso, será que estes estudantes já se deram conta de que o ato de educar envolve também a tarefa desafiadora de tornar seus discentes seres humanos éticos? Enfim, quais as disciplinas que os graduandos de licenciatura em química gostariam de praticar a monitoria, considerando que um dos motivos que leva um estudante a se interessar por uma disciplina para fazer a monitoria é a importância que credita a esta à sua formação profissional.

Um estudante que busca a profissão de professor deve entender qual é a sua relevância na construção social, principalmente tendo em vista o panorama atual em que vivemos. Com o advento da globalização e da explosão das redes sociais a divisão geográfica, econômico e sócio política do orbe terrestre bem como a distinção entre etnias, raças e credos religiosos esbarram no fenômeno de um mundo pequeno que produzem um novo indivíduo, nem sempre consciente da sua relação com a natureza e com o outro (GADOTTI, 2000).

Estas novas demandas sociais e éticas não podem ser tratadas com indiferença. A ação de educar precisa ser coerente com as novas necessidades. Podemos observar que ao longo da história da educação as mudanças que ocorreram ao significado do ato de educar foram resultantes das transformações ideológicas educacionais das épocas. Na história da Grécia Antiga, por exemplo, havia dois modelos de sistematização da educação: o espartano e o ateniense, ambos estados belicosos, cada um buscando ao seu modo e forma, quer seja pela força ou pela palavra, o real sentido para uma vida consciente e feliz, que essencialmente deveria ser conduzido pela educação. A educação para os gregos estava associada à construção do homem integral, que consciente do seu papel como indivíduo inserido no meio, ou mesmo como espírito livre fosse capaz de assumir os dois versos do poder, o servir e o legislar, de forma igualitária, fundamentada na justeza de suas ações e reflexões (ARANHA, 2006).

Seguindo o curso da história da civilização após os gregos vieram os romanos com a “Lex Romana”, onde a educação do modo geral pode ser dividida em três períodos sendo o primeiro a educação latina original baseada na moral e formação agrícola; a de natureza patriarcal, modelada por Cícero sob a influência dos gregos produz uma educação humanista; e por fim o período helenístico que traz elementos orientais porém com uma nítida supremacia dos valores gregos. Na Idade Média a educação é catequista e monástica visando à formação do homem de fé e os parâmetros dessa educação se fundam na concepção do homem como criatura divina, de passagem pela Terra e que deve cuidar, em primeiro lugar, da salvação da alma e da vida eterna. Quanto às técnicas de ensinar, a maneira de pensar rigorosa e formal determina os passos do trabalho escolar (ARANHA, 2006).

Do século XVI ao XVIII temos o Renascimento. O educar se torna um modismo além de uma exigência, segundo a nova concepção de homem. Surgem os colégios e Universidades, o fenômeno correlato do surgimento de uma nova imagem da infância e da família. No Brasil tem início sua colonização e a catequese missionária dos jesuítas facilita a dominação dos senhores de engenho e neste cenário a educação assume um caráter colonizador. A idade Moderna trás a pedagogia realista onde de modo geral o ensino continua conservador, predominantemente nas mãos dos jesuítas. Porém, vale lembrar, que está nascendo à escola tradicional, a partir do século XIX. O Brasil do séc. XVII ao XIX é constituído de uma sociedade agrária e escravista, onde não havia interesse pela educação elementar, daí a grande massa de iletrados (ARANHA, 2006).

Com o iluminismo, período rico em reflexões pedagógicas tem como aspectos marcantes uma educação política, centrada no esforço para tornar a escola leiga função do Estado, sem, contudo excluir a distinção de uma escola para o povo e outra para o rico, distinção esta aceita

com grande tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários. Enquanto isso no Brasil na era pombalina o panorama do analfabetismo e do ensino deficitário persistia, sendo agravada com a expulsão dos jesuítas. A educação estava à deriva, aumentando o fosso entre os letrados e a maioria da população analfabeta (ARANHA, 2006).

Entretanto, é no séc. XIX que surgem as primeiras propostas de um ensino elementar leigo, gratuito e obrigatório, estabelecendo uma relação da educação com o bem estar social a partir de uma intervenção do Estado visando estabilidade, progresso e capacidade de transformação. Daí, o interesse pelo ensino técnico ou pela expansão das disciplinas científicas. No século XX surgiram vários teóricos da educação para democratizar a pedagogia que juntamente com a psicologia, a sociologia, a economia, a linguística, e a antropologia, acentuaram a exigência da inclusão da cultura científica como parte do conteúdo a ser ensinado.

Considerando esse novo contexto é necessário refletir também sobre o ensino de ciências da natureza e suas tecnologias, como química, física, biologia e matemática, disciplinas essas que expressam em simbologia gráfica a manifestação dos elementos naturais que nos rodeiam, imprescindíveis para a subsistência da espécie humana (GADOTTI, 2000). O ensino precisa ser mais que a transmissão de conhecimento e resolução de exercícios. Como bem pontuou Freire (2005), o ensino deve ser conduzido pelo braço fraterno do auxílio mútuo de uma pedagogia que nos fale primeiro ao coração, que construa com o outro este saber, uma pedagogia que seja ponte e não barreira, que vá para além do aspecto propedêutico da disciplina, revelando sua relação com a vida do homem através do seu cotidiano.

Na atualidade a arte de educar solicita o auxilio de ferramentas específicas. Pois já não cabe mais ao estudante ser imposta uma grade curricular clientelista que sirva apenas a programas políticos não comprometidos com a sociedade. É esperado que o educador construa uma educação e que compreenda que lidar com processos de aprendizagem envolve processos de interação, o partilhar de ideias e que, portanto, já não é suficiente dominar apenas a matéria que será ensinada. É necessário que busque uma compreensão maior do ser humano, de suas necessidades e capacidades para que possa criar possibilidades mais efetivas para a formação de pessoas competentes e éticas (FREIRE, 2005).

É nesta direção que foi pensado este trabalho. Os estudantes de licenciatura em química precisam despertar para a responsabilidade social e ética que o esperam. A monitoria neste caso é uma oportunidade, ainda na academia, de iniciar a prática docente. A intenção em praticá-la e o interesse em disciplinas diversas podem sinalizar a compreensão que o estudante tem de sua futura profissão.

Enquanto atividade complementar relevante, a monitoria propicia oportunidade de crescimento intelectual e profissional àqueles interessados na docência. O espaço acadêmico tem a função de formar o cidadão ético, crítico e capaz de lidar com mudanças, mobilizar e transformar a realidade. Na busca de constituir-se um docente o estudante precisa ir mais além tomando consciência de que agora tem maior responsabilidade com o resultado do processo educacional ao qual está inserido (SEVERINO, 2007).

No caso específico da licenciatura em química é esperado que o graduando quando estiver realizando seu estágio curricular tenha a compreensão de que deverá estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos do campo da química e os referenciais teóricos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem (PASSOS; SANTOS, 2008). E essa compreensão pode ser conquistada e trabalhada antes do estágio ainda na monitoria.

Desta forma, a prática de monitoria possibilita ao estudante a antecipação da vivência da prática docente, bem como a incorporação da ideia de que deverá se tornar um professor

reflexivo e pesquisador da sua prática, pois poderá confrontar as diferentes perspectivas teóricas estudadas com as situações vividas no cotidiano da sala de aula, abrindo espaço para reflexões em nível mais elevado, construindo desde então seu conhecimento acerca da docência.

Por isso que a monitoria em disciplinas de pedagogia e de psicologia está sendo considerada como importante para a formação dos graduandos em licenciatura, pois se constitui como uma oportunidade para que conquistem uma maior aproximação com os conteúdos estudados outrora e possam desenvolver ideias mais elaboradas em torno das situações de ensino e aprendizagem principalmente pela oportunidade de estarem mais próximos aos professores dessas disciplinas. Acredita-se que uma construção sólida de conhecimentos nesta área também possibilitará ao estudante adquirir uma postura mais crítica na prática de outras monitorias com conteúdos específicos de sua formação (neste caso, disciplinas de química) e até mesmo na prática de estágios.

Assim este trabalho tem por objetivo apresentar uma investigação exploratória sobre o interesse dos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca em relação à prática da monitoria nas componentes curriculares de seu curso de graduação, com vistas a identificar se estes estudantes consideram as disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia como relevantes para a prática da monitoria e consequentemente relevantes para a formação acadêmica na licenciatura.

2. MATERIAL E MÉTODO

Participaram do estudo 18 estudantes do Curso de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca, sendo 10 (dez) pertencentes ao 3º período e 8 (oito) ao 1º período. Cabe destacar que o primeiro autor deste trabalho pertence ao 3º período do curso, mas que não está incluído entre os participantes da pesquisa.

Os estudantes foram solicitados a responder a um questionário que continha duas questões: 1ª) *Quais as 5(cinco) disciplinas em que você teria interesse em fazer monitoria? Após a escolha, descreva quais as possíveis contribuições que tal prática lhe traria;* 2ª)"*Quais as 5 (cinco) disciplinas em que você não teria interesse em fazer monitoria? Após a escolha, justifique a sua falta de interesse em tais disciplinas.*Estas perguntas foram disponibilizadas em papel para cada participante, no qual escreveram suas opções e justificativas.

Um resumo da grade de oferta de disciplinas do curso também foi disponibilizado para cada participante. O resumo continha 41 disciplinas do curso, sendo 13 delas na área da pedagogia e da psicologia, representando 31% das disciplinas ofertadas. Vale salientar que as disciplinas que tem desdobramentos como, por exemplo, Físico Química I, II e III, foram contadas como um só item e não como três opções diferentes.

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula de maneira coletiva. Os dados foram analisados em termos percentuais, não sendo utilizado tratamento estatístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral os resultados obtidos em relação às questões 1 e 2 podem ser observados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Quantitativo de estudantes (percentual entre parênteses) que citaram interesse e/ou não interesse por disciplinas de pedagogia e psicologia

Participantes	Interesse (Questão 1)	Não interesse (Questão 2)
18 (100%)	**11 (61%)**	**10 (55%)**

Observa-se que em relação à Questão 1, referente às disciplinas que teriam interesse em fazer monitoria, 11 (onze) dos 18 (dezoito) participantes do estudo incluíram em suas intenções disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia, o que representa cerca de 61% dos participantes. Com relação à Questão 2, referente às disciplinas que não teriam interesse, 10 (dez) dos 18 (dezoito) participantes citaram que não fariam monitoria em algumas das disciplinas na área da pedagogia e da psicologia, quantitativo este que representa aproximadamente 55% dos participantes. Vale ressaltar que se um estudante incluiu em suas possibilidades de monitoria alguma disciplina da pedagogia ou psicologia, isto não o impedia de citar outras destas mesmas áreas entre as que não teria interesse.

Com base nos resultados descritos acima se sugere que a citação de alguma disciplina de pedagogia ou psicologia entre as que não faria monitoria não implicou necessariamente em uma aversão à estas áreas, mas que o estudante poderia estar escolhendo as disciplinas em função do seu entendimento sobre a relevância das mesmas.

Contudo, apesar dos percentuais bem próximos com relação ao interesse e não interesse considera-se este resultado como animador, pois as disciplinas destas áreas que representam 31% das disciplinas ofertadas foram destacadas como de interesse por mais da metade dos participantes (61%). Este resultado sugere que há um interesse em disciplinas que versem sobre como construir a dialogicidade entre professores e estudantes, tão importante do dizer de Freire (2005) em relação à educação.

Outra análise que merece destaque neste trabalho é em relação ao quantitativo de vezes em que disciplinas de pedagogia e de psicologia foram mencionadas. Como descrito no método deste trabalho cada estudante deveria citar 5 (cinco) disciplinas que teria interesse em fazer monitoria e 5 (cinco) que não teria interesse. Como foram 18 participantes havia um total de 90 possibilidades para que disciplinas de pedagogia e/ou psicologia pudessem ser mencionadas em cada questão. A quantidade de vezes que disciplinas dessas duas áreas foram citadas estão descritas no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Quantitativo de vezes (percentual entre parênteses) em que disciplinas de pedagogia e/ou psicologia foram mencionadas como de interesse e de não interesse

Possibilidades	Interesse (Questão 1)	Não interesse (Questão 2)
90 (100%)	**17 (19%)**	**34 (38%)**

Observa-se que dentro de 90 possibilidades de serem citadas as disciplinas de pedagogia e/ou psicologia, foram citadas 17 (dezessete) vezes entre as de interesse para a monitoria, representando 19% aproximadamente das citações; e foram citadas 34 (trinta e quatro) vezes entre as de não interesse, representando aproximadamente 38% das citações.

Estes resultados apesar de serem pequenos em termos percentuais, também são compreendidos como animadores, pois podem estar indicando que estes estudantes compreendem que o ato de educar envolve estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos do campo da química e os referenciais teóricos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem conforme explicitado por Passos e Santos (2008).

As justificativas dos estudantes quanto aos seus interesses nas disciplinas também merecem destaque.

Com relação às justificativas em relação às disciplinas que não teriam interesse (Questão 2) obteve-se respostas do tipo:

> *"Não me interesso geralmente por assuntos voltados à educação ou sobre como tratá-la." (participante 6)*

> *"Essas disciplinas não fazem parte do meu dia a dia." (participante 10)*

Ressalta-se que estes comentários foram feitos por estudantes que incluíram praticamente nas 5 opções da Questão 2 disciplinas da pedagogia e/ou da psicologia. Entendemos que estes estudantes ainda não alcançaram o entendimento sobre o que é um curso de licenciatura ou o que faz um professor. Eles podem estar embasados numa racionalidade técnica presente nos currículos e que no dizer de Krüger *et al* (2005), preparam os graduandos para serem professores através da prática profissional (no estágio supervisionado). Além disso, parece também não compreenderem que se tornando professores ou não eles estarão em constante contato com outros indivíduos e que estas disciplinas abordam o relacionamento com o outro tão requisitado neste mundo globalizado (GADOTTI, 2000).

No entanto, ao observarmos as justificativas para as opções das disciplinas que os estudantes fariam monitoria (Questão 1), outras duas respostas merecem destaque:

> *"A monitoria nestas disciplinas irá contribuir na minha formação do indivíduo, como pessoa, um cidadão voltado para o mundo real e partilhado com outras pessoas". (participante 12)*

> *"Estas disciplinas despertam o interesse por formas e métodos da fazer a atividade em sala de aula mais alegre, para ficarmos (estudantes e professor) mais a vontade". (participante 3)*

Tais comentários foram elaborados por estudantes que incluíram disciplinas de pedagogia e/ou psicologia em suas opções. Observa-se com estas justificativas que há estudantes que compreendem que a prática pedagógica precisa atender às dimensões técnica e humana, conforme explicitado por Candau (1986), e que a monitoria é um espaço para essa orientação crítica da construção do saber. Esses estudantes trazem consigo o compromisso de construir uma base sólida enquanto estudantes de licenciatura a fim de que quando na docência pontes entre os indivíduos sejam construídas e uma sociedade mais justa e igualitária seja edificada.

Estes dados apontam para um perfil misto dos estudantes de Licenciatura em Química do IFPE-*campus* Ipojuca com relação aos interesses em fazer monitoria em disciplinas de pedagogia e psicologia o que para nós foi um resultado importante. Porém, entendemos que o lugar discursivo sobre este tema precisa ser ampliado, pois ele abrangeu apenas o IFPE, *campus* Ipojuca, podendo não representar o perfil dos estudantes de outros *campi* do IFPE ou de outras instituições.

Outro aspecto a destacar em relação aos resultados é que todos os estudantes participantes estavam cursando os primeiros períodos do curso e, portanto, podem não saber de fato em que consiste cada disciplina da grade curricular. Portanto, o perfil encontrado é dinâmico, mutável. Um estudante que de início acredita que uma dada disciplina é interessante ou desinteressante poderá mudar de opinião após cursá-la. As mudanças de intenções para a monitoria ao longo da graduação também é tema de interesse para trabalhos futuros.

Todavia, sendo este trabalho de natureza exploratória, considera-se que os resultados obtidos foram satisfatórios.

4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações já discutidas, consideramos que estudo foi relevante, pois abre espaço para uma discussão talvez ainda inicial entre professores de licenciatura e graduandos quanto à importância de buscar monitoria em diferentes áreas de conhecimento e não somente nas disciplinas diretamente relacionadas ao conteúdo que ministrarão quando na efetiva prática do ensino.

A licenciatura seja ela na área de ciências da natureza, exatas ou humanas, compreende a parte da educação que visa formatar os compartilhadores do conhecimento para edificação de uma sociedade comprometida com o amanhã hoje, aqui e agora. Daí, a importância da monitoria que além de ampliar os conhecimentos dos estudantes na área em que a está praticando também proporciona a iniciação à experiência na docência que é seu fim maior. O atual mundo globalizado exige que o estudante de licenciatura preocupe-se em construir novas formas de partilhar o conhecimento por meio da alteridade, onde o outro participante deste processo é seu igual em medida e peso, pois ambos se olham como coautores deste projeto social como artífices de si mesmos.

A escolha por uma disciplina da área da pedagogia ou da psicologia para a monitoria se configura como um ponto inicial na construção da docência, pois possibilitará o estabelecimento de bases mais sólidas no que se refere à compreensão do outro, e no compartilhamento destes saberes para a construção do conhecimento.

Ademais, alguns dos conteúdos dispostos nas disciplinas de ciências da natureza e exatas são de caráter imutável, ao passo que o relacionamento com o outro trás o inconstante do agir e pensar humanos. Não somos os mesmos a cada segundo e saber compreender esta inconstância e como conduzi-la ao ponto ótimo do relacionamento são ferramentas indispensáveis no estabelecimento da harmonia entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**, 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, **vol.14**, nº 2, p.03-11, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf . Acesso em: 25 de maio de 2012.

KRÜGER, V.; LOGUERCIO, R. Q.; DAMIANI, M. F.; GIL, R. L.; DEL PINO, J. C.; Cnsiderações sobre o desenvolvimento do novo currículo do curso de licenciatura em Química da UFPEL. V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Baurú, In **Anais** ... Baurú, 2005.

PASSOS, C. G.; SANTOS, F. M. T. dos. Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química da UFRGS: estratégias e perspectivas. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). Curitiba, In **Anais** ... Curitiba, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed. V. Mensal, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23 ed. Ver. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.